

SETEMBRO - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES

ACTIVITÉS PRINCIPALES - SEPTEMBRE

21 Sáb Association des Pèlerins de Fatima (APF) - Prière pour les vocations (13h30-17H00) – Chapelle de notre Dame de la Paix

22 DOMINGO XXV do T. C. | CONFIRMANDOS 10º ANO: Discernimento (3º/3), após a missa (c/almoço partilhado) 09h30- RENTRÉE + compromisso dos Catequistas na missa (chamada c/ acção de graças e bênção)

26 Qui CORO (21H)

27 Sex FLORES – Grp 4

29 DOMINGO XXVI do T. C. | Catequese: CONFIRMANDOS (10º ano e adultos)

OUTUBRO, MÊS DO ROSÁRIO Recitação comunitária do Terço: *sempre, pode ser difícil, mas NUNCA? É impossível!*
De segunda a sexta-feira: 21h | Sábados 17h30 | Domingos 10h.

Meditamos brevemente cada mistério por nós, pela Igreja, pelo mundo e pelos bons frutos da Segunda sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que decorre de 2 a 27 de outubro de 2024.

*Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas de Cristo! Avé Maria...*



PELERINAGE ANNIVERSAIRE DE LA 6^e APPARITION

«*Priez, priez beaucoup*» (Ange, apparitions en 1916 à Fatima).

12 OCTOBRE, 20H30



Pour clôturer le cycle des apparitions de la Vierge Marie, **le dernier pèlerinage - pour la paix, la famille et pour les confirmands** (qui recevront l'Esprit Saint le lendemain, dimanche 13) - sera présidé par **Mgr João LAVRADOR, évêque de Viana do Castelo, Portugal :**

- **Terço meditado, procissão de velas e Adeus.**
- **Chapelet médité, procession aux flambeaux et procession d'Adieu à la Vierge Marie.**

Célébration en PT et FR. Invitez d'autres amis et connaissances.

Confions-nous à la Mère de notre Seigneur et Rédempteur et notre Mère.

O mundo precisa de Deus e Deus conta conosco.

ATENÇÃO: a missa dominical vespertina neste sábado às 18h30 será excepcionalmente celebrada na Capela de Nossa Senhora da Paz (cripta – acesso exterior pela *cour*) devido aos ensaios de preparação para os crismas no Domingo dia 13.

13 OUTUBRO:

10H - TERÇO seguido da MISSA às 11H

2025 PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO ANO SANTO

Grécia, «Nos Passos do apóstolo São Paulo», 18 a 26 de fevereiro.

Os peregrinos que já se pré-inscreveram para conhecer as raízes da nossa identidade cristã e também da nossa cultura e da nossa civilização europeias devem agora iniciar o processo de formalização da inscrição. Caminhando **sobre os passos de São Paulo**, visitaremos os lugares onde fundou algumas das comunidades cristãs mais importantes. É necessário fazer a inscrição formal. O preço final, como de costume em



viagens de grupo organizado, depende do número de participantes (quantos mais forem mais o preço baixa). Ficha disponível na sacristia aos fim-de-semana e de 2ª a 6ª feira no Secretariado (01.40.40.22.32).

OS MINISTÉRIOS LITÚRGICOS. Conhecer para melhor viver... (II)

Do Dicionário Elementar de Liturgia (por José Aldazábal)

SC = sigla do documento sobre a reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II (1962-1965)

O LEITOR. O ministério de leitor é um dos mais importantes: com a proclamação das Leituras ajuda a comunidade a acolher, nas melhores condições possíveis, o que Deus lhe diz. Em 1972, o Papa São Paulo VI (pela carta apostólica sob a forma de Motum próprio *Ministeria quaedam*) suprimiu os quatro Ordens Menores (em que se incluía a do Leitorado), e, em seu lugar, estabeleceu dois ministérios instituídos: o de Leitor e o de Acólito, à volta da Palavra e do altar. Ambos são próprios de leigos.

O ministério de ler na assembleia não é presidencial. Proclamar o Evangelho foi reservado, desde o princípio, a um ministro ordenado (não ao presidente, se for possível), mas as leituras anteriores e o Salmo Responsorial, assim como as intenções da Oração Universal, são ministério de leigos.

O Leitor é instituído pelo bispo ou pelo superior maior dos institutos religiosos clericais. O breve rito desta instituição está incluído no Ritual das Ordens (ILA 1-35). Ao leitor não só lhe incumbe a proclamação das leituras, de um modo oficial e estável, mas também o encargo de formar os leitores não instituídos, organizar a catequese, etc. Aquele que os institui ora, dizendo: «*concedei que, meditando assiduamente a vossa Palavra, sejam nela instruídos e fielmente a anunciem aos seus irmãos*» (ILA 10). E faz-lhes a entrega do livro das Escrituras, com as seguintes palavras: «*Recebe o livro da Sagrada Escritura e anuncia fielmente a Palavra de Deus, para que ela seja cada vez mais viva no coração dos homens*» (ILA 11). Além dos leitores instituídos, que são exclusivamente homens, nas comunidades cristãs, exercem este ministério, de uma maneira mais ou menos estável, homens e mulheres, que não necessitam para isso de um encargo tão oficial e permanente. O que se pede é que sejam «*aptos para o*



desempenho desta função e se tenham cuidadosamente preparado» (IGMR – Instrução Geral do Missal Romano- 101 e OLM- Ordo Lectionum Missæ 55). E que realizem o seu ministério com dignidade, na sua postura e porte, e com preparação técnica, para que a sua leitura comunique bem a Palavra de Deus à comunidade, «em voz alta e de forma clara e inteligente» (OLM 14). O Leccionário, na sua introdução, dedica vários números a descrever a técnica, a preparação e a atitude espiritual do leitor (cf. OLM 51-55).

No Livro das Bênçãos há um rito para a «bênção dos leitores» não instituídos, que se pode fazer, se parecer conveniente, para dar uma certa oficialidade e seriedade ao encargo mais ou menos permanente às leitoras e leitores que vão exercer este ministério.

Leccionário. Chama-se leccionário ao livro que contém um sistema organizado de leituras bíblicas para uso nas celebrações litúrgicas. (...)

A princípio, a comunidade cristã lia directamente da Bíblia, com ampla liberdade de selecção, «enquanto o tempo o permite», como dizia São Justino, pelo ano 150. Mas depressa se viu a conveniência de uma selecção de leituras para os diversos tempos e festas. (...) Segundo os conteúdos, mais tarde, diversificaram-se o Epistolário (leituras das cartas – epístolas – dos Apóstolos) e o Evangelário (leitura dos quatro evangelhos), quando se organizaram separadamente essas leituras.

As diversas famílias litúrgicas do Oriente e do Ocidente foram configurando, com critérios de selecção próprios, os seus leccionários. Foram quase sempre fiéis às três leituras [para os Domingos e Solenidades]: o profeta (Antigo Testamento), o apóstolo (Novo Testamento) e o Evangelho (também do NT), para a Eucaristia.

Na reforma do Concílio Vaticano II (1962-1965), um dos elementos que mais riqueza trouxe à celebração foram os **novos** Leccionários. Antes, tínhamos um «missal plenário», com leituras e orações juntas. Agora, o Missal Romano consta de dois livros: o **Missal**, que é o livro do altar ou das orações para celebração da Santa Missa, e o **Leccionário**, o Ordo Lectionum Missæ (=OLM). Este último está dividido em vários volumes: o **leccionário dominical**, em três ciclos (A, B e C); o **Ferial**, para os dias de semana (ou feriais) em dois (anos pares e ímpares); o **Santoral** (para a comemoração dos santos inscritos no calendário litúrgico de toda a Igreja); o **ritual para os sacramentos**; e das **missas diversas e votivas**; seguindo assim a orientação do Concílio de oferecer ao povo cristão uma selecção mais rica e variada da Palavra de Deus (cf. SC 51).

Deste modo, em dois anos, excepto para o Evangelho, lê-se quase toda a Bíblia. Para as quarenta e seis Missas votivas da Virgem Maria (1987) foram também feitos dois livros: o Missal com as orações e o Leccionário.

A primeira edição latina do novo Leccionário apareceu em 1969. Em 1981, ao publicar-se a segunda, enriqueceu-se notoriamente a sua introdução.

O **Evangelário** (que contém as leituras do Evangelho para cada Domingo, é rodeado de sinais de apreço: o que proclama o Evangelho beija o livro, que antes se pode levar em procissão, no início da Missa, e incensar, nos dias festivos, etc. O Leccionário proclamado, domingo após domingo, ou dia após dia, à comunidade cristã, é o melhor catecismo aberto, que continuamente alimenta e ajuda a aprofundar a fé (cf. OLM 61; EDREL 861).

«Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.» (Mt 4, 4)



SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: sanctuaire.nd.fatima.paris

recteur@sanctuairefatima.fr | Année **XXXIV**

– FEUILLE D'INFORMATION – 22 septembre

A criança e o Reino de Deus

Há alguns Domingos que o Evangelho nos apresenta a diferença de compreensão da identidade e missão do Messias que Deus Pai enviou e o Messias esperado pelos judeus e, portanto, também pelos Apóstolos.

O Cristo de Deus vem Ungido do Espírito Santo – *é isso que quer dizer Messias ou Cristo* – mas não será um libertador político-militar mas o Servo sofredor que morrendo libertará o Homem da morte e amando até ao fim nos salvará do pecado (que é não amar). Ressuscitando será Vencedor e, assim, o Senhor da Vida e da Morte: Jesus *«ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-lo; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará».*

Os Apóstolos discutem entre si o protocolo eclesiástico de precedências e importâncias, como nós ainda hoje podemos fazer: *«Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior.»*

Mas não é isso o Reino de Deus: uma organização de pequenos e grandes poderes, de funções admiradas ou pouco vistas. A Igreja é Corpo de Cristo e Povo de Deus. Como um corpo ou um povo, é organizado e tem uma hierarquia, mas onde todas as funções e autoridade são serviço de amor e serviço à Verdade que é Cristo Senhor: *«chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos.»*

Uma criança exemplifica em tudo isto: *«tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe».* Uma criança não se receia, não fugimos dela. Pelo contrário, inspira-nos confiança e ternura. A criança deixa-se orientar para avançar e crescer. Assim nós também na relação com Jesus: somos chamados a nos deixarmos guiar por Ele e crescermos para a nossa plenitude de vivermos e sermos totalmente em Deus Pai: *«quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».*

A meta da nossa existência não é morrer nem é o cemitério, é preciso ainda lembrá-lo?! É, sim, a glória de Deus, plenitude da Vida e do Amor!

Mas, então, porque nos é difícil viver assim desde já? Porque não acolhemos o Reino como uma criança, mas como adultos desconfiados, habituados a serem “senhores” e não servidores, como o denuncia o Apóstolo Tiago: *«Donde vêm os conflitos? Não é precisamente das paixões que lutam nos vossos membros? Cobiçais e nada conseguis... Sois invejosos e não podeis obter nada: então entraís em conflitos e guerras.»* E sobre a qualidade da nossa oração, corrige-nos ainda: *«Pedis e não recebeis, porque pedis mal, pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões.»*

Aprendamos a orar, a agradecer e a pedir melhor.

Com a amizade e oração do vosso servidor,

P. Nuno